

Lula e Trump se reúnem hoje em Washington

Líderes vão discutir cooperação em segurança e investigações comerciais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai discutir, em seu encontro com o líder norte-americano Donald Trump hoje, a proposta brasileira para cooperação em segurança pública, que inclui colaboração no combate ao tráfico de armas e lavagem de dinheiro. Também pode estar em discussão a cooperação com terceiros países da região.

A proposta foi apresentada por integrantes do governo brasileiro a seus contrapartes americanos em abril. Além disso, na pauta do encontro entre os dois chefes de Estado estarão as investigações da seção 301 que o governo Trump abriu contra o Brasil e podem resultar em sanções e tarifas contra o País. Do lado americano, os temas prioritários devem ser a exploração de minerais críticos no Brasil e a atuação das big tech americanas no País.

Trump e Lula devem almoçar na capital americana, Washington. Não se espera a assinatura de acordos. O encontro começou a ser discutido no final do ano passado e estava programado para março. Na semana passada, após comunicação da Casa Branca com o governo brasileiro, a visita foi finalmente agendada para esta semana.

O governo Trump havia proposto que o Brasil recebesse em prisões brasileiras os estrangeiros capturados nos EUA, tal como faz El Salvador em sua penitenciária de alta segurança Cecot. A ideia foi rejeitada pelo governo brasileiro. Os EUA também queriam que o Brasil apresentasse um plano para acabar com o PCC, o Comando Vermelho, o Hezbollah e as orga-



Lula quer mostrar a Trump por que o Brasil não deve ser taxado

nizações criminosas chinesas em solo brasileiro.

Em relação a minerais críticos, o Brasil já afirmou a autoridades americanas que não aceita nenhum acordo que preveja exclusividade de fornecimento e que não inclua processamento das commodities em solo brasileiro. Lula deve ressaltar a Trump que o Brasil se reserva o direito de regulamentar o setor de minerais críticos, com possíveis cláusulas de restrição a exportação de determinados minerais e "screening" de investimentos.

Em relação às investigações comerciais dos EUA sobre o Brasil, cuja conclusão deve se dar nas próximas semanas, o objetivo do Brasil é ter o presidente Lula argumentando, em nível de chefes de Estado, porque o País não deveria ser alvo de sanções.

Sobre as Big Tech, Lula pretende transmitir a Trump a mensagem de que regulamentações como o ECA Digital, a decisão do STF sobre o Marco Civil aumentam a responsabilidade das plata-

formas e, eventualmente, a lei de misoginia, não seriam discriminatórias contra empresas americanas, pois seriam aplicadas a qualquer empresa do setor que atue no Brasil.

Além da apuração aberta em 2025, o Brasil entrou na mira de outra ação da USTR (agência governamental americana responsável por desenvolver e coordenar a política de comércio internacional dos EUA), iniciada neste ano, para analisar se produtos fabricados com trabalho forçado estão entrando no mercado americano.

Esse processo avalia práticas em cerca de 60 países e foi lançado poucas semanas após a decisão da Suprema Corte que derrubou o tarifaço. Segundo especialistas, o objetivo dos EUA é mirar no comércio de parceiros com a China.

O plano do governo Trump é que essa segunda investigação tenha tramitação acelerada e que as conclusões do USTR sejam publicadas em prazo mais curto do que o período tradicional, de cerca de um ano.

Rússia ignora o cessar-fogo unilateral da Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A Rússia disparou ontem dezenas de drones contra a Ucrânia em ataques noturnos, de acordo com autoridades ucranianas, desconsiderando um cessar-fogo unilateral anunciado por Kiev que começou à meia-noite.

O Ministério da Defesa russo afirmou que a Ucrânia não cumpriu seu próprio cessar-fogo, alegando que as defesas aéreas der-

rubaram 53 drones sobre regiões russas na madrugada. Cinco pessoas foram mortas por um ataque na cidade de Dzhankoi, na Crimeia, de acordo com o governador instalado pela Rússia, Sergei Aksyonov. Ele relatou as baixas logo após a meia-noite, mas postou sobre o ataque em si mais de 90 minutos antes. Não houve sinal oficial de Moscou de que atenderia ao cessar-fogo de Kiev.

Na terça-feira, ataques de dro-

nes e mísseis russos na Ucrânia mataram 27 pessoas e feriram outras 120, todas civis, de acordo com o Ministro do Interior ucraniano, Ihor Klymenko.

Em paralelo, a Suécia está investigando um petroleiro suspeito de fazer parte da "frota da sombra" russa sancionada, de acordo com o ministro da defesa civil do país escandinavo. A embarcação estava navegando pelo Mar Báltico sob uma bandeira síria.

Estreito de Ormuz é liberado para navegação 'segura', garante Irã

/ ORIENTE MÉDIO

A Guarda Revolucionária do Irã anunciou ontem que o Estreito de Ormuz está liberado para navegação "segura". Teerã divulgou comunicado nas redes sociais. "Agradecemos aos capitães e armadores do Golfo Pérsico e do Golfo de Omã por cumprirem as regulamentações iranianas do Estreito de Ormuz e por contribuírem para a segurança marítima regional. Com as ameaças do agressor neutralizadas e novos protocolos em vigor, será garantida a passagem segura e estável pelo estreito", diz o texto.

Cerca de 20% do transporte mundial de petróleo passa pelo estreito. O canal se tornou o principal foco do conflito iniciado em 28 de fevereiro, após ataques israelenses e americanos contra o Irã. O cessar-fogo entre Washington e Teerã entrou em vigor em 8 de abril.

Trump afirmou ainda nesta quarta-feira que a guerra pode terminar se o Irã aceitar a proposta. O presidente dos EUA alertou que os bombardeios americanos ao Irã serão retomados em um "nível e intensidade muito maiores" se Teerã não cumprir o acordo para abrir o Estreito de Ormuz. "Se eles não chegarem a

um acordo, os bombardeios começarão e, infelizmente, serão em um nível e intensidade muito maiores do que antes", disse ele.

Os Estados Unidos e o Irã estão próximos de fechar um acordo para encerrar a guerra. A informação é de um funcionário de alto escalão do Paquistão, que atua como mediador nas negociações, segundo a agência de notícias Reuters.

Washington e Teerã discutem um memorando de uma página para pôr fim ao conflito e às disputas no Estreito de Ormuz. "Vamos concluir isso muito em breve. Estamos chegando perto", disse a fonte do Paquistão, país que sediou as únicas negociações de paz da guerra até o momento e continua desempenhando esse papel de mediador, apresentando propostas entre as partes.

Notícias sobre um possível acordo fizeram com que os preços globais do petróleo despenhassem. Contratos futuros do petróleo Brent, referência internacional, caíram cerca de 11%, para aproximadamente US\$ 98 o barril. Os preços das ações globais também dispararam e os rendimentos dos títulos caíram devido ao otimismo em relação ao fim de uma guerra que interrompeu o fornecimento de energia.

Trump reitera desejo iraniano de firmar acordo para encerrar guerra

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a dizer que o Irã deseja fazer um acordo para encerrar a guerra no Oriente Médio, ao participar de um evento militar em homenagem ao Dia das Mães, nesta quarta-feira. Na ocasião, o mandatário americano ressaltou que o país persa "quer negociar".

O comentário acontece diante das expectativas para os países alcançarem um pacto que pode encerrar as hostilidades que já ultrapassam 60 dias. "Estamos engajando com as partes que buscam um acordo para guerra", acrescentou, ao ressaltar o papel de integrantes de sua administração nos esforços da situação, incluindo o do vice-presidente dos EUA, JD Vance.

Ao mesmo tempo, um pouco mais cedo, Trump, voltou a ameaçar o Irã caso não seja alcançado um acordo entre os dois países para encerrar o conflito no Oriente Médio. Em publicação

na Truth Social, o mandatário americano alertou que, sem um pacto, bombardeios contra Teerã começarão em nível e intensidade "muito maiores do que antes".

Trump, por outro lado, afirmou na postagem que, se o Irã concordar em ceder o que for acordado - o que ele disse ser "talvez uma grande suposição" -, a operação americana na região chegará ao fim e o bloqueio "altamente eficaz" permitirá que o Estreito de Ormuz permaneça aberto a todos.

O comentário veio em meio a expectativas de um acordo entre os EUA e o Irã. Mais cedo, a Axios relatou que a Casa Branca acredita estar perto de um pacto com Teerã em torno de um memorando de entendimento de uma página para encerrar a guerra e estabelecer uma estrutura para negociações nucleares mais detalhadas. A CNBC, por sua vez, informou que o Irã está avaliando a proposta de Washington.